

**ANÁLISE DO “PROGRAMA AVANÇO DO JOVEM NA  
APRENDIZAGEM/AJA” DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MATO  
GROSSO DO SUL: limites e possibilidades**

\*Cláudio Antônio Mosqueira Maciel

**RESUMO** – Os programas de correção de fluxo têm se constituído como uma das principais estratégias educacionais de enfrentamento ao fracasso escolar no Brasil, sendo desenvolvidos por diversas redes de ensino para equilibrar o fluxo escolar dos estudantes advindos de reprovações sucessivas. O presente estudo tem por objetivo realizar a análise de um programa de correção de fluxo implementado na rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul – Avanço do Jovem na Aprendizagem/AJA MS - entre os anos de 2018 e 2019, com base nas taxas de rendimento dos estudantes, especialmente, a partir dos dados de reprovação e evasão. A questão de investigação do trabalho foi analisar se as taxas de reprovação e evasão apresentaram redução após a implementação do referido programa de correção de fluxo. Foram feitas duas comparações dentro da mesma série histórica, utilizando os dados de rendimento do ensino médio, provenientes do Censo Escolar/INEP e, num segundo momento, a comparação do mesmo indicador dentro do programa de correção de fluxo da rede de ensino. As bases teóricas que sustentaram as análises são os trabalhos referentes à reprovação, fluxo escolar e correção de fluxo, especialmente, no ensino médio, como a pesquisa de Patto (1999) e Barros *et al* (2018).

Palavras-chave: Rede estadual de ensino de MS. Correção de fluxo. Avanço do Jovem na Aprendizagem/ AJA MS.

## INTRODUÇÃO

Durante 19 anos em sala de aula, sempre fui contra a reprovação por considerar que o estudante não poderia perder um ano inteiro da vida escolar. Ainda mantendo a minha posição contrária sobre a reprovação, hoje tenho um saber mais consolidado sobre esse traço do fracasso escolar por conta do meu aprendizado e exercício profissional como técnico no setor de Censo Escolar da Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul (SED-MS). Observando os dados de reprovação da referida rede de ensino, e sabendo que a evolução e consolidação da aprendizagem está na contramão da reprovação, decidi realizar um estudo sobre o programa de correção de fluxo denominado de “Avanço do Jovem na Aprendizagem (AJA)”, tema central deste trabalho de conclusão de curso (TCC).

A educação no Brasil é referenciada na Constituição Federal de 1988 como um direito social sendo, portanto, um direito de todos e um dever do Estado. No entanto, reconhecemos que a qualidade educacional é um termo polissêmico, podendo adotar diferentes definições, dependendo do contexto em que é empregado. Nesse sentido, tomando como base que a qualidade e equidade educacional são reflexos de uma aprendizagem consistente por parte do aluno, um ensino robusto por parte do professor e de uma gestão escolar eficiente, um sistema educacional ou rede de ensino que não substancia o aprender de seu aluno e, conseqüentemente, evita a reprovação, não pode ser considerado bom.

Em seu estudo qualitativo sobre alunos reprovados, Barros e Murgo (2018), fazem referência às causas da reprovação, tais como: problemas emocionais (desmotivação, desânimo), doenças, problemas estruturais da escola (falta de equipamentos e materiais que melhorem a aprendizagem), problemas pedagógicos (professores desmotivados, metodologias de ensino obsoletas e engessadas) e situações ligadas às especificidades locais como, por exemplo, o transporte escolar. Segundo dados do Censo Escolar e da literatura especializada, atualmente a reprovação é um dos maiores problemas enfrentados pela educação brasileira, fazendo emergir outros como o abandono, a evasão e a distorção idade/série. No entanto, no intuito de corrigir esse problema e alterar essa realidade, os entes federados têm desenvolvido programas e projetos para corrigir o fluxo escolar, mudando o curso da reprovação e equalizando a trajetória escolar do aluno. De acordo com Menezes (2001), o objetivo da correção de fluxo é acabar com a distorção idade-série, advinda da reprovação, abandono ou evasão, sendo uma estratégia pedagógica de solução emergencial e intensiva para os alunos defasados (MENEZES, 2001).

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é analisar o programa de correção de fluxo denominado Avanço do Jovem na Aprendizagem (AJA-MS), implantado pela Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul, a partir da comparabilidade dos dados/índices sobre reprovação antes e depois de sua formulação, buscando assim verificar se estes índices se reduziram ou não.

A coleta dos dados para comparabilidade foi extraída de duas fontes: (i) do site do INEP- Censo Escolar e (ii) do Sistema de Gestão de Dados Escolares (SGDE). Do site do INEP foram utilizadas informações de taxas de rendimento da série histórica de 2015 a 2019 a partir dos dados disponibilizadas no Censo Escolar. Já os dados sobre reprovação dos alunos do projeto AJA-MS para ensino médio foram retirados de um sistema próprio de gestão de dados escolares da Secretaria de Estado de Educação do MS - Sistema de Gestão de Dados Escolares (SGDE) - não tendo vínculo com os dados de *sites* oficiais como o INEP, mas que são incluídos nas taxas de rendimento da rede estadual de ensino do MS, no Censo Escolar, aparecendo como dados agregados no portal do INEP.

Foram feitas duas comparações dentro da mesma série histórica 2018 e 2019: a primeira delas é a comparação das taxas de rendimento (aprovação, reprovação e abandono), provenientes do Censo Escolar extraídos do portal do INEP, verificando como estes índices se comportaram ao longo deste período; a segunda é a comparação deste mesmo indicador (rendimento – taxas de aprovação, reprovação e abandono) agora dentro do programa AJA, a partir das informações provenientes do Sistema de Gestão de Dados Escolares (SGDE), o que permitiu verificar se houve aumento ou diminuição destes percentuais e, conseqüentemente, analisar os dados do referido programa de correção de fluxo. As bases teóricas que sustentaram o texto são os trabalhos referentes à reprovação e fluxo escolar, especialmente, no ensino médio, destacando as pesquisas de Patto (1999) e Barros *et al* (2018).

Este trabalho está estruturado em quatro seções: a 1ª seção trata desta introdução, que disserta sobre o tema, objetivos, justificativa da pesquisa, referenciais teóricos e metodologia; a 2ª seção discorre sobre a fundamentação teórica acerca da reprovação e distorção idade/série, fazendo também referência a outros exemplos de programas de correção de fluxo ou aceleração da aprendizagem; a 3ª seção apresenta as taxas de distorção idade/série e de rendimento para a etapa do ensino médio dentro da série histórica de 2015 a 2019, bem como os dados de rendimento do Programa Avanço do Jovem na Aprendizagem (AJA-MS) entre 2018 e 2019; onde também são apresentados os resultados a partir das análises comparativas oriundas dos dados sobre reprovação e feitas as discussões acerca destas análises; a 4ª seção finaliza com a conclusão do estudo.

Este estudo pretende investigar se o programa Avanço do Jovem na Aprendizagem (AJA-MS) para o ensino médio obteve êxito na redução das taxas de reprovação e abandono, a partir da comparabilidade dos dados de rendimento dentro da série histórica de 2018 e 2019.

## **1- A REPROVAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A CORREÇÃO DE FLUXO ESCOLAR**

Esta seção tem como tema central o intuito de alertar para o prejuízo pedagógico que a reprovação traz para o aluno e para o sistema educacional, além de apontar que os programas de correção de fluxo ou aceleração da aprendizagem podem ser ferramentas promissoras no combate a esta mazela educacional, mas também levantar discussões acerca de temas educacionais muito debatidos na atualidade, como a reprovação, a distorção idade/série, e o abandono, bem como a vantagem dos programas de correção de fluxo ou aceleração da aprendizagem. Para tanto, é pertinente que primeiro tenhamos contato com os conceitos e considerações relativas a cada tema, para depois adentrarmos nos resultados deste trabalho.

### **1.1 - A Reprovação Escolar**

Discutir a reprovação não é algo inédito. Muitos estudiosos já pesquisaram esse tema por compreenderem os malefícios e o papel relevante desta na trajetória escolar, o que a torna um problema social e merecedor de contínuo destaque para estudos no campo educacional.

A concepção semântica do termo reprovação está aliada à rejeição, condenação, incapacidade, que em uma abordagem complexa e muito delicada, negando um ideal de sucesso e angustiando todos os envolvidos no processo (MOURA & SILVA, 2007).

A qualidade da educação é o reflexo de um processo de ensino-aprendizagem consistente e que deve estar num sentido contrário ao da reprovação. A reprovação como expressão do fracasso escolar tem sido investigada mundialmente e há muitos anos sob pontos diversos, sendo comumente concebida como uma consequência do baixo rendimento, dificuldades de aprendizagem e distorções idade/série (Pezzi & Marin, 2017).

Mas o que leva o aluno à reprovação? As causas são várias, sejam elas intra ou extraescolares, internas ou externas ao aluno, como problemas emocionais, desmotivação ou desinteresse, passando pela falta de estrutura escolar até a qualidade da aula (Alencar, 2016). Nesse sentido, segundo Barros (2018), quando se busca compreender os motivos da reprovação escolar, verificamos inúmeras perspectivas que entrecruzam a tríade das razões pessoais, escolares e familiares.

Segundo dados do documento intitulado *Geografia da Educação Brasileira* elaborado pelo Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2000, p.78), os índices de reprovação e abandono têm sofrido queda ao longo dos últimos anos, enquanto os dados de aprovação têm aumentado, mostrando também que a influência das classes de aceleração da aprendizagem está melhorando os indicadores de rendimento escolar, o que evidencia um avanço na universalização da educação básica brasileira prevista no PNE (MEC/SASE, 2014). Tal constatação pode ser atribuída à evolução do sistema educacional brasileiro que passou por transformações tecnológicas nas últimas décadas, como a informatização dos dados escolares de estados e municípios, incluindo, por exemplo, as matrículas digitais e os dados do Censo Escolar que, desde 2007, utilizam a plataforma Educacenso, dando mais fidedignidade, confiabilidade e veracidade às informações escolares.

O estudo *Geografia da Educação Brasileira* também ressalta que a taxa de distorção idade/série no país era de 46,7% para a etapa do ensino fundamental e 53,9% para o ensino médio. Cerca de 16,7 milhões de alunos do ensino fundamental e 3,7 milhões de alunos do ensino médio estavam atrasados em seus estudos, totalizando, na época, 20,4 mil alunos fora da escola. Para se ter uma ideia do tamanho do represamento provocado pela cultura da repetência, no ano 2000, cerca de 8,5 milhões de alunos no ensino fundamental, com 15 anos ou mais de idade já poderiam estar cursando o ensino médio, e outros 3,7 milhões de alunos do ensino médio que possuem 18 anos ou mais de idade e que já poderiam estar cursando a universidade. Em 2019 a taxa de distorção idade/série foi de 16,2% para o ensino fundamental, com um total 26.923.730 matriculados, e de 26,2% para o ensino médio, com 7.465.891 matrículas para esta etapa de ensino, oriundos dos Microdados do Censo Escolar/INEP. Portanto, após quase 20 anos, a parcela de alunos nestas condições apresentou uma grande redução, o que evidencia um avanço nas políticas públicas voltadas para a universalização do ensino básico, acesso, permanência e rendimento satisfatório.

Tal dado reforça a necessidade de investigações e intervenções que visem compreender e minimizar a ocorrência desse fenômeno, e que dê conta de responder aos processos envolvidos na reprovação escolar que são decorrentes de questões multifacetadas (Pezzi & Marin, 2017). No trabalho de Barros *et al* (2018) são relatados os fatores socioemocionais que têm um papel relevante no aprendizado e no rendimento do aluno, ressaltando que as variáveis intraescolares e extraescolares têm um sentido preponderante no fenômeno da reprovação. De todos os problemas de fluxo de alunos no sistema formal de ensino, de acordo com os autores, a repetência é o mais grave e preocupante porque impede o aumento da escolaridade e da competência cognitiva de sua população jovem.

Nesse sentido é importante considerar as inúmeras variáveis correlacionadas com o sucesso e o fracasso escolar que podem impactar diretamente na aprendizagem e, conseqüentemente, no rendimento do estudante. Por esta razão, a escola precisa estar atenta para as emoções e sentimentos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem e utilizá-los como potencial criativo entre os diferentes estilos cognitivo-afetivos dos alunos (Abed, 2016), de modo a permitir que os estudantes consigam ter atitudes e conceitos mais positivos sobre si e, conseqüentemente, se tornem mais motivados para aprender (Garcia & Boruchovitch, 2014).

## 1.2 - A correção de fluxo / aceleração da aprendizagem

Os programas de aceleração da aprendizagem têm se constituído, principalmente, a partir dos anos 1990, em uma das principais políticas de correção de fluxo e enfrentamento ao fracasso escolar no Brasil (Patto, 1999). Entre eles, destacam-se os programas desenvolvidos pelo estado do Maranhão, em 1995; o Programa Acelera Brasil patrocinado pelo Instituto Ayrton Senna (IAS), em 1997 (Oliveira, 2002); o Programa de Aceleração da Aprendizagem desenvolvido pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo em 1998; o Programa Ensinar e Aprender, no estado do Paraná, a partir de 1998, entre outros. Dessa forma, a correção de fluxo escolar consiste em uma importante estratégia para que o Brasil possa atingir indicadores educacionais consideráveis e levar educação de qualidade para todos os cidadãos do país (Oliveira, 2002).

Para se ter uma dimensão da grandeza dos programas de correção de fluxo ou aceleração da aprendizagem, ou do problema da exclusão escolar, o Programa de Aceleração da Aprendizagem, desenvolvido pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, atendeu em 1998, cerca de 73.850 alunos, em 1.716 escolas. Da mesma forma, o Programa Acelera Brasil, desenvolvido sob a coordenação do Instituto Ayrton Senna, alcançou, em 1997, o total aproximado de 3.250 alunos; em 1998, 25.675 alunos, e em 1999, cerca de 23.022 alunos atendidos 14 estados brasileiros.

É válido destacar que a reprovação distorce a relação de equilíbrio entre a idade e a série do aluno. Como um efeito cascata, o aluno passa a ter uma idade discordante para a série, caracterizando a distorção idade-série que, junto com o abandono/evasão, são as conseqüências da reprovação. Portanto, a repetência faz com que o aluno passe a ter uma idade maior para aquela série/ano, e por conta disso, o aluno evade/abandona, criando um círculo vicioso que só pode ser rompido com programas e projetos para acelerar a aprendizagem e corrigir o fluxo escolar.

Dourado (2004), ao dissertar sobre esse tema, reconhece que um dos parâmetros para discutir a questão do fracasso escolar no Brasil é o conjunto de dados sobre o fluxo escolar, com índices de repetência, de evasão, de abandono e de distorção idade/série. Através deste indicador é possível identificar o fenômeno da retenção de alunos pelos diversos sistemas educacionais. Para o autor, o problema da distorção idade/série é um reflexo dos critérios de promoção adotados no âmbito de cada sistema de ensino. No entanto, aos poucos, a cultura da repetência vem sendo superada, mas ainda continua muito enraizada na escola e na sociedade brasileira. Havia uma crença disseminada de que a repetência era benéfica e favorecia a aprendizagem. Mas isso é um equívoco. As reprovações sistemáticas são um desastre para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos, sendo o reflexo da distorção idade/série, e que por sua vez, caracterizam o fracasso escolar.

Um aspecto que precisa ser analisado nos projetos de aceleração da aprendizagem é a autoestima do aluno ao longo do curso. Importava indagar se os programas de aceleração criam condições de os alunos construírem uma visão positiva de si mesmos, considerando que apresentam baixa autoestima devido às experiências anteriores de fracasso e exclusão.

O que se pode afirmar, e é fundamental neste caso repetir e reafirmar, é que alunos submetidos a processos de exclusão e que apresentam uma imagem negativa de si tendem a melhorar o rendimento escolar e desenvolver visões mais positivas a respeito das próprias possibilidades, quando seu desempenho escolar é valorizado com processos de ensino adequado. Porém, a consequência ainda mais lamentável desta obviedade é que a exclusão deixa marcas profundas, colocando o aluno numa posição de inferioridade em relação aos demais, especialmente em relação aos que não sofreram com situações angustiantes como a reprovação, evasão ou falta de acesso pelo menos em algum momento de sua trajetória escolar (SOUZA, 1999).

Dessa forma, quando a política educacional que visa incluir, corrigir a distorção, não foca na finalidade maior da educação em que a aprendizagem de conhecimentos científicos pela intervenção do professor impulsiona o desenvolvimento, pode estar contribuindo para o processo que Gentili (2009) denuncia como a prática da inclusão excludente na educação brasileira, por meio de políticas educacionais de compensação que, preocupadas com a garantia do ingresso e progressão na escolarização, têm negligenciado o acesso ao conhecimento científico.

Uma das estratégias para enfrentar o problema da distorção idade/série e, conseqüentemente, da reprovação e da evasão escolar, foi o desenvolvimento de medidas educacionais corretivas como os programas de correção de fluxo ou aceleração da aprendizagem, proposto pelo MEC a partir de 1997 e implementado pelas secretarias estaduais e municipais de educação, objetivando devolver o equilíbrio na relação idade/série e recuperar a autoestima dos educandos inclusos nessa situação de desigualdade educacional (MENEZES, 2001).

Cabe ressaltar que a focalização da distorção idade/série escolar como problema solucionável por medidas de aceleração de estudos constitui uma afirmação equivocada de que o atraso na trajetória escolar é gerado pelos próprios indivíduos (Angelucci, 2004). Na realidade, o fenômeno da reprovação é o resultado de um conjunto de situações e relações interpessoais que envolvem variáveis intraescolares (a gestão escolar, o professor, a infraestrutura escolar) e extraescolares (família, aluno e seu nível socioeconômico), não sendo atribuída, portanto, a um único agente ou ator educacional, e que precisam ser aperfeiçoadas para reduzir ou extinguir as repetências dos sistemas de ensino, promovendo os alunos em seu fluxo escolar (ANDRADE, 2020).

## **2- AS TAXAS DE DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE E DE RENDIMENTO DA ETAPA DO ENSINO MÉDIO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MS**

Esta seção se debruça na apresentação e análise comparativa dos dados de rendimento e distorção idade/série para o ensino médio dentro da série histórica de 2015 e 2019, com o objetivo de demonstrar que, a partir de tais indicadores educacionais, foi necessária a implantação do Programa Avanço do Jovem na Aprendizagem (AJA-MS) para esta etapa de ensino, a fim de se reduzir tais índices de reprovação e abandono. Também é exposta a comparação dos dados de rendimento antes e depois da implantação do referido programa, bem como os resultados deste estudo.

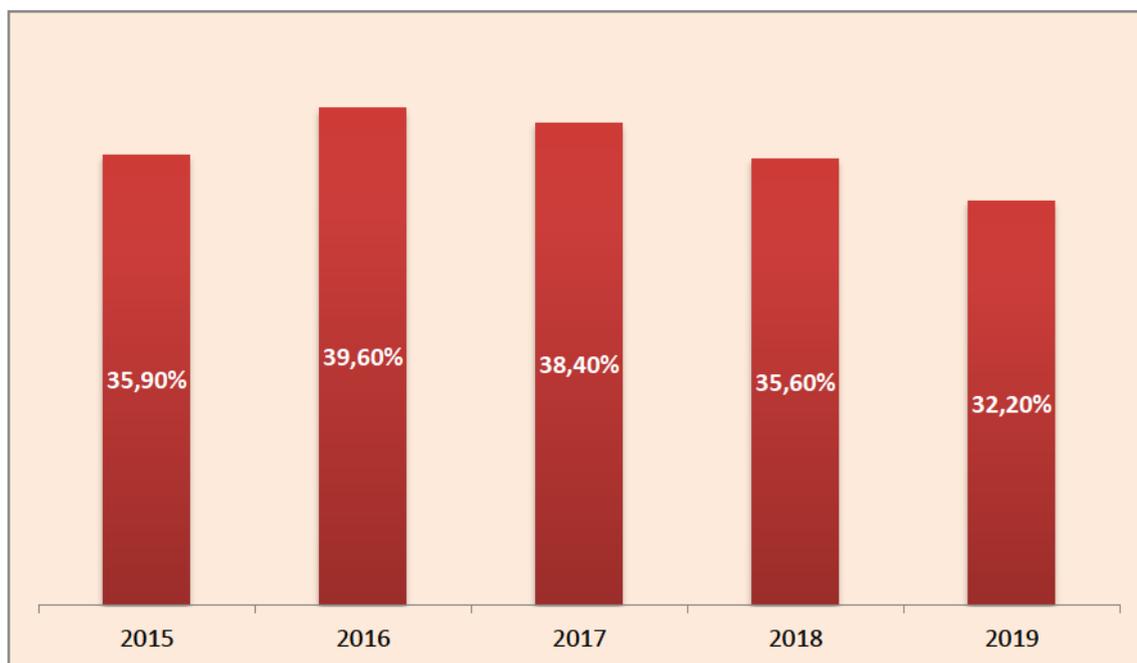
Em 2020, a Rede Estadual de Ensino do Mato Grosso do Sul era composta por 210.445 alunos, atendidos por 16.880 professores, distribuídos em 345 escolas dos 79 municípios do estado, segundo o Sistema de Gestão de Dados Escolares (SGDE) da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. A rede oferta as seguintes etapas/modalidades de ensino: Educação Infantil (Creche), Ensino Fundamental e Ensino Médio, tanto regular como integral, Ensino Médio Normal Magistério, Educação Profissional Técnica de Nível Médio, que incluem os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, Cursos Técnicos de Nível Médio Concomitante e Subsequente, Cursos FIC (Formação Inicial Continuada ou

Qualificação Profissional). Possui ainda a Educação de Jovens e Adultos (EJA), tanto para o Ensino Fundamental como para o Ensino Médio e também o programa de correção de fluxo escolar denominado Avanço do Jovem na Aprendizagem (AJA-MS) direcionado para as etapas do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu artigo 208, assegura que a Educação Básica será ofertada inclusive àqueles que a ela não tiveram acesso na idade própria. Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN - Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, assegurando, também, que o atendimento educacional deve considerar as características do jovem estudante, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante a oferta da educação escolar regular.

Nesse sentido, a Secretaria de Estado de Educação do MS vem desenvolvendo políticas e projetos como forma de garantia dos preceitos legais estabelecidos para que todos tenham acesso à educação formal, mesmo que tardiamente, atentando-se à diversidade étnico-cultural e socioeconômica. A partir dessa concepção, a Secretaria de Estado de Educação de MS produziu e se apropriou de indicadores educacionais, buscando conhecer a distorção idade/série em sua rede de ensino, como mostram os dados abaixo apresentados no gráfico 1, referentes às taxas de distorção idade/série do período de 2015 a 2019 para o ensino médio da rede estadual de ensino de MS.

Gráfico 1 - Taxas de distorção idade/série do período de 2015 a 2019 para o Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de MS



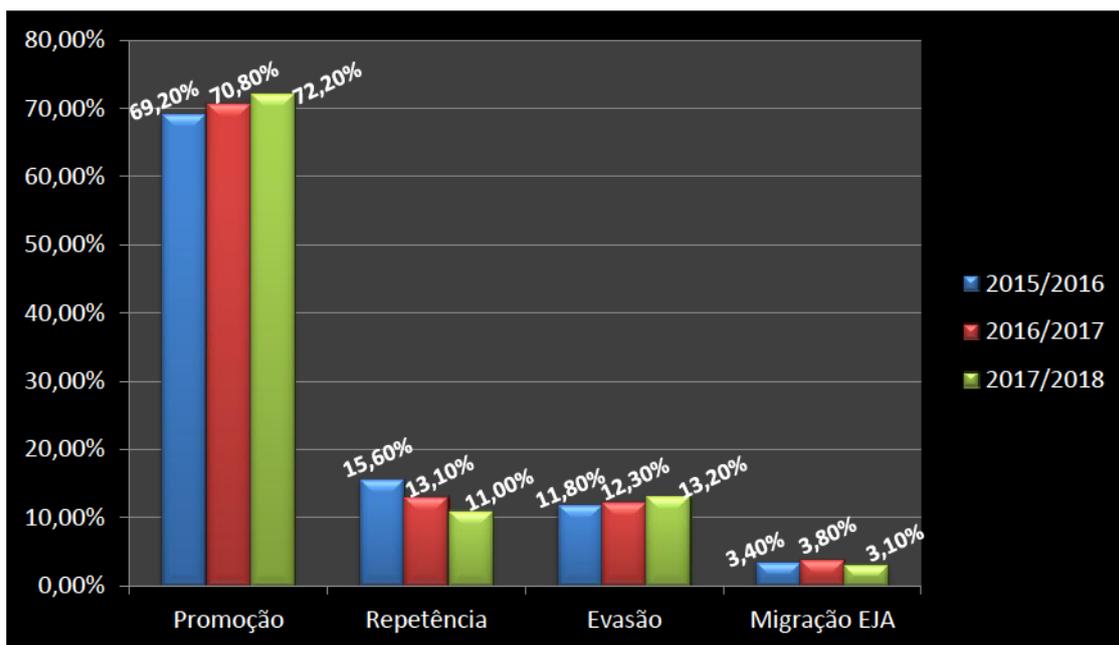
Fonte: Censo da Educação Básica/INEP 2020.

A fim de se fazer a comparabilidade dos dados de distorção idade/série antes e depois da implantação do programa AJA para o ensino médio, objeto de estudo deste trabalho, apresentamos acima o gráfico com estas taxas para a referida série histórica, com o objetivo de verificar se tais índices apresentaram aumento ou redução.

Os altos índices de distorção idade/série de 2015 a 2017 demonstram as elevadas taxas de reprovação e/ou abandono, o que justifica a inclusão na etapa do ensino médio do Programa Avanço do Jovem na Aprendizagem (AJA-MS), incorporado na rede de ensino a partir de 2018 a fim de corrigir tais percentuais.

Uma vez que as taxas de distorção idade/série relacionam-se com o fluxo escolar, é pertinente informar os dados de fluxo escolar referente à etapa do ensino médio da rede estadual de ensino de MS, apresentados no gráfico 2, antes de adentrarmos nos dados sobre o Programa Avanço do Jovem na Aprendizagem (AJA-MS). Estes indicadores avaliam a transição do aluno entre dois anos consecutivos considerando os seguintes cenários possíveis: promoção, repetência, migração para a educação de jovens e adultos (EJA) e evasão escolar, onde são calculados com base em uma metodologia de acompanhamento longitudinal da trajetória dos estudantes.

Gráfico 2 - Fluxo escolar para o ensino médio - Série histórica de 2015 a 2018

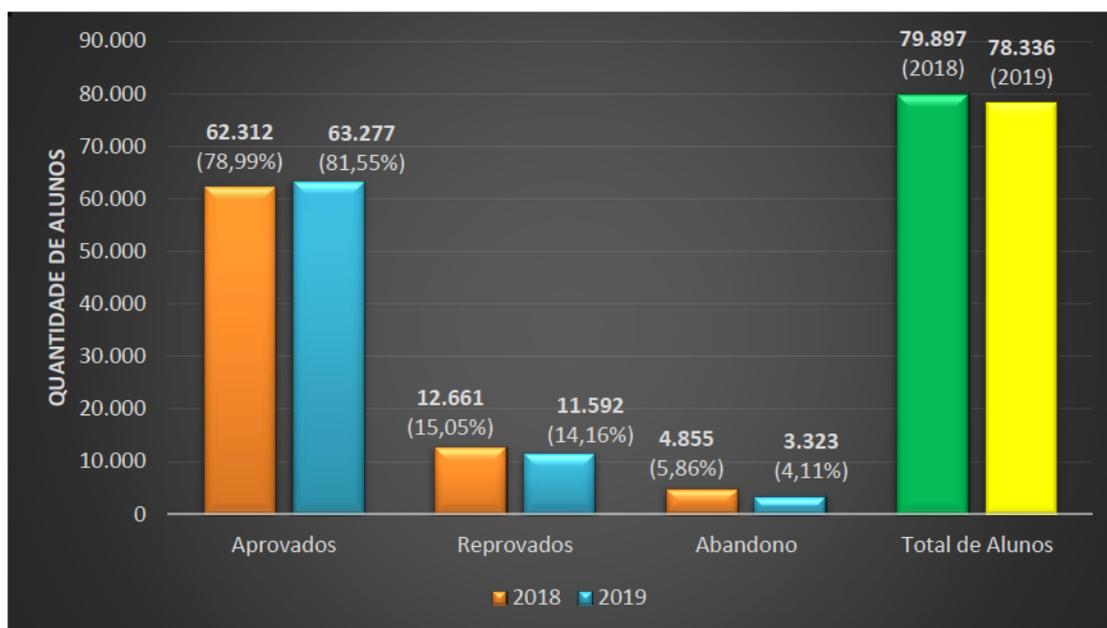


Fonte: Censo da Educação Básica/INEP 2020.

Vale ressaltar que, apesar de o gráfico informar as altas taxas de promoção e uma queda nas repetências, também salienta as taxas de evasão num patamar de 12%, considerado elevado para evasão.

O gráfico 3 a seguir apresenta a comparabilidade dos dados de rendimento para a etapa do ensino médio da rede estadual de ensino de MS, que reflete também o fluxo escolar dos estudantes desta rede e que incluem, de forma geral, as taxas de rendimento do programa Avanço do Jovem na Aprendizagem (AJA-MS), que é o objeto deste estudo.

Gráfico 3 - Comparação dos dados de rendimento de 2018 e 2019 para a etapa do ensino médio da rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul



Fonte: SGDE baseado na matrícula final - 2018 e 2019

O gráfico acima mostra que somente para o ensino médio regular da rede estadual de ensino, houve uma queda no quantitativo de matrículas de 2018 para 2019 na ordem de 1.516 estudantes, apresentando também um aumento no número de aprovações, uma queda nas reprovações e no abandono.

Assim, foi nesse contexto/cenário que o Programa Avanço do Jovem na Aprendizagem/AJA foi implantado, tendo a finalidade de introduzir metodologias diferenciadas e orientar os jovens estudantes a adquirirem uma formação cidadã, diante da pluralidade cultural existente no modo de vida, objetivando sua formação para que seja mais participativa, crítica e decisiva na vida social e, fundamentalmente, buscar corrigir o fluxo escolar.

Nessa perspectiva, há de se considerar que este projeto atende jovens estudantes com necessidades educacionais específicas, contemplando, também, as comunidades indígenas, quilombolas, afrodescendentes, do campo, ribeirinhas, de periferias urbanas, a fim de garantir a formação inicial para o mundo do trabalho e a efetiva participação social.

## 2.1- O programa avanço do jovem na aprendizagem: histórico e fundamentos

O Programa Pedagógico do Curso AJA-MS - Avanço do Jovem na Aprendizagem no Mato Grosso do Sul que atende, além dos jovens oriundos do ensino regular com distorção de idade/ano, mas também jovens estudantes trabalhadores, tem como finalidade e objetivos o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo que venham participar, política e produtivamente, das relações sociais e do trabalho, com comportamento ético para o desenvolvimento da autonomia intelectual e moral. Nesse sentido é importante ressaltar que o programa é destinado aos estudantes de 15 a 17 anos em defasagem idade-série para o ensino fundamental e de 17 a 21 anos com distorção idade/série para o ensino médio, onde a adesão ao programa por parte do aluno é voluntária, isto é, é oferecida ao estudante no momento de sua matrícula na rede estadual de ensino de MS.

O programa AJA-MS para o ensino médio é chamado de AJA-MS-EMT (Ensino Médio Trajetória) e é composto pela Trajetória I e Trajetória II, de modo que o AJA-MS Trajetória I é o itinerário do Ensino Médio em dois (2) blocos de

conhecimentos e aprendizagens, com duração de dois anos, isto é, o aluno faz em 2 anos no Projeto AJA-MS-Trajatória I o correspondente aos 3 anos do ensino médio regular. O AJA-MS Trajetória II é o Ensino Médio Integrado à Qualificação Profissional, também com duração de dois anos e da mesma forma que o Trajetória I, faz em 2 anos o tempo equivalente ao ensino médio regular, com a diferença que nesta modalidade, no último semestre do curso (o que seria correspondente ao 2º semestre do 3º ano do ensino médio), o estudante tem disciplinas voltadas para a qualificação profissional. O currículo do AJA-MS-EMT-II-Integrado à Qualificação Profissional está organizado em 4 (quatro) semestres. É importante ressaltar que a Secretaria de Estado de Educação de MS possui outros programas e projetos destinados à correção de fluxo ou aceleração da aprendizagem, como por exemplo, o Regime de Progressão Parcial (RPP) criado em 2017.

## Resumo do atendimento do Projeto AJA-MS no período de 2015 a 2019

2015	• 7 escolas, 7 municípios, totalizando 887 estudantes atendidos
2016	• 36 escolas, 35 municípios, totalizando 3.977 estudantes atendidos
2017	• 50 escolas, 42 municípios, totalizando 4.736 estudantes atendidos
2018	• 57 escolas, 47 municípios, aproximadamente 6.646 alunos atendidos
2019	• 54 escolas, 44 municípios, aproximadamente 6.265 alunos atendidos

Fonte: SGDE com base na matrícula final.

Os dados acima mostram o desenvolvimento do programa Avanço do Jovem na Aprendizagem (AJA-MS) de 2015 a 2019 na rede estadual de ensino de MS. Em verde claro, atendimento para o ensino fundamental e em verde escuro, fundamental e médio.

Uma vez que o presente trabalho aborda o Programa Avanço do Jovem na Aprendizagem (AJA-MS) na etapa do ensino médio, considera-se relevante informar as taxas de rendimento do referido programa no período de 2018 e 2019, anos de sua implantação. As tabelas a seguir apresentam as referidas taxas.

## 2.2 - Dados de rendimento do programa aja para o ensino médio em 2018 e 2019

Tabela 1 - Taxas de rendimento do programa AJA-MS Ensino Médio - 2018

Curso	Ano/Fase	Matrícula Final	Aprovado		Reprovados		Abandono	
			Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
AJA-MS TRAJETÓRIA I: Etapa do Ensino Médio	Bloco Avançado I	378	288	76,19	46	12,17	44	11,64
AJA-MS TRAJETÓRIA II: Etapa do Ensino Médio, Integrado à Qualificação Profissional	1º Semestre	910	693	76,15	119	13,08	98	10,77
AJA-MS TRAJETÓRIA II: Etapa do Ensino Médio, Integrado à Qualificação Profissional	2º Semestre	666	558	83,78	85	12,76	22	3,30
AJA-MS-Ensino Médio	Bloco Avançado I	17	14	82,35	2	11,76	0	0,00
AJA-MS-Ensino Médio	Bloco Avançado II	11	11	100,00	0	0,00	0	0,00
<b>Total</b>		<b>1982</b>	<b>1564</b>	<b>79</b>	<b>252</b>	<b>12,71</b>	<b>164</b>	<b>8,27</b>

Fonte: SGDE baseado na matrícula final 2018.

Tabela 2 - Taxas de rendimento do programa AJA-MS Ensino Médio - 2019

Curso	Ano/Fase	Matrícula Final	Aprovado		Reprovados		Abandono	
			Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
AJA-MS TRAJETÓRIA I: Etapa do Ensino Médio	Bloco Avançado I	621	444	71,50	98	15,78	78	12,56
AJA-MS TRAJETÓRIA I: Etapa do Ensino Médio	Bloco Avançado II	263	202	76,81	41	15,59	20	7,60
AJA-MS TRAJETÓRIA II: Etapa do Ensino Médio, Integrado à Qualificação Profissional	1º Semestre	960	719	74,90	239	24,90	2	0,21
AJA-MS TRAJETÓRIA II: Etapa do Ensino Médio, Integrado à Qualificação Profissional	2º Semestre	681	550	80,76	111	16,30	20	2,94
AJA-MS TRAJETÓRIA II: Etapa do Ensino Médio, Integrado à Qualificação Profissional	3º Semestre	504	445	88,29	58	11,51	0	0,00
AJA-MS TRAJETÓRIA II: Etapa do Ensino Médio, Integrado à Qualificação Profissional	4º Semestre	435	386	88,74	49	11,26	0	0,00
AJA-MS-Ensino Médio	Bloco Avançado I	30	28	93,33	2	6,67	0	0,00
AJA-MS-Ensino Médio	Bloco Avançado II	4	3	75,00	1	25,00	0	0,00
<b>Total</b>		<b>3498</b>	<b>2777</b>	<b>79,39</b>	<b>599</b>	<b>17,12</b>	<b>120</b>	<b>3,43</b>

Fonte: SGDE baseado na matrícula final 2019.

Tabela 3 - Dados de rendimento - Análise comparativa de 2018 e 2019

Ano	Matrícula Final	Aprovado		Reprovados		Abandono	
		Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
<b>2018</b>	<b>1.982</b>	<b>1.564</b>	<b>79</b>	<b>252</b>	<b>12,17</b>	<b>164</b>	<b>8,27</b>
<b>2019</b>	<b>3.498</b>	<b>2.777</b>	<b>79,39</b>	<b>599</b>	<b>17,21</b>	<b>120</b>	<b>3,43</b>

Fonte: SGDE baseado na matrícula final 2018 e 2019.

A partir dos dados de distorção idade/série e de rendimento para a etapa do ensino médio e dos indicadores de rendimento do programa Avanço do Jovem na Aprendizagem para a mesma etapa de ensino, faz-se agora a análise comparativa de tais indicadores do referido programa.

### **3- ANÁLISE DOS DADOS DE RENDIMENTO DO PROGRAMA AVANÇO DO JOVEM NA APRENDIZAGEM AJA-MS-EMT (Ensino Médio Trajetória)**

De uma maneira geral, a partir dos dados analisados, pode-se concluir que o programa Avanço do Jovem na Aprendizagem (AJA-MS) para o ensino médio tem se mostrado eficiente nos dois anos de sua vigência, pois houve aumento no número de aprovações e redução das taxas de abandono e, mesmo com um pequeno acréscimo no número de reprovações, mostra-se como um caminho positivo para os alunos que almejam equilibrar seu fluxo escolar e concluir sua etapa de ensino. Contudo, é importante ressaltar a necessidade de medidas de controle e aperfeiçoamento para o programa, a fim de que continuem a projetar a queda nas reprovações e no abandono e o aumento nas aprovações, promovendo com sucesso os estudantes dentro de seu fluxo escolar. Isso poderia ocorrer com a incremento e/ou melhoramento das práticas pedagógicas em sala de aula por parte dos docentes, bem como um incentivo socioemocional aos alunos, mostrando à estes a importância do estudo para o êxito na vida escolar. Paralelamente a estas medidas, faz-se necessário, com o objetivo de reduzir os índices de reprovação no programa, um acompanhamento mais individualizado para com os alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, promovendo um ensino de qualidade e restando as reprovações.

É possível observar a partir dos dados da tabela 3 um aumento crescente no número de matrículas de 2018 para 2019, onde em 2018 esse total era de 1.982 alunos matriculados no programa Avanço do Jovem na Aprendizagem (AJA-MS) e em 2019 já contava com 3.498 estudantes, uma diferença positiva de 1.516 matrículas de um ano para outro, evidenciando o desejo dos jovens de resgatar o tempo perdido na vida escolar e concluir seu percurso estudantil, mas que também pode indicar a migração dos estudantes reprovados no ensino médio regular no ano de 2018 (12.661 estudantes). A quantidade de alunos aprovados em 2018 e 2019 tangencia 80%, o que indica uma boa eficiência do programa, apontando para o sucesso na promoção dos estudantes em seu fluxo escolar. Em relação às taxas de reprovação de 2018 para 2019, e que é o objeto de análise do presente estudo, os dados da tabela 3 apresentam um aumento, mesmo que pequeno, de 4,41% ou 347 alunos retidos na série, onde em 2018 o total de reprovados no programa foi de 252 estudantes ou 12,17%, e em 2019 foi de 599 alunos, ou 17,21%. Os dados sobre abandono mostram que, em 2018, 164 alunos ou 8,27% do total deixaram de estudar, enquanto que em 2019 esse quantitativo caiu para 120 alunos ou 3,43%. A queda nas taxas de abandono de um ano para outro também é um sinal positivo para o programa, indicando que o aluno está mais na escola, sendo um traço favorável do resgate do tempo perdido no fluxo escolar e um dos objetivos dos programas de correção de fluxo ou aceleração da aprendizagem.

#### 4 - CONCLUSÃO

Este trabalho procurou analisar um programa de correção de fluxo denominado Avanço do Jovem na Aprendizagem para a etapa do ensino médio (AJA-MS-EMT - Ensino Médio Trajetória), implantado pela Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul, em sua rede de ensino, a partir da comparabilidade dos dados sobre reprovação antes e depois da formulação do referido programa, com o intuito de verificar/comprovar se estes índices apresentaram redução ou não. Um dos parâmetros utilizados para o estudo foi a comparação das taxas de reprovação e de distorção idade/série do ensino médio antes e depois da implantação do projeto, e posteriormente a análise das taxas de reprovação e evasão do referido programa. O que se observou foi que o programa Avanço do Jovem na Aprendizagem para a etapa do ensino médio (AJA-MS-EMT - Ensino Médio Trajetória), até o presente momento, tem contribuído para a regularização do fluxo escolar dos estudantes da rede estadual de ensino de MS, uma vez que as taxas de reprovação e de abandono apresentaram redução, ao mesmo tempo que houve um crescimento dos índices de aprovação. O presente estudo também utilizou como base as fundamentações teóricas relativas à reprovação e aos programas de correção de fluxo ou aceleração da aprendizagem espalhados pelo país, sendo estes últimos estratégias dos entes federados e dos sistemas de ensino para a correção do fluxo escolar dos estudantes com distorção de sua idade em relação a série.

Se os programas de aceleração de estudos têm sido concebidos e defendidos pelo poder público como iniciativas fundamentais para romper o ciclo de repetência, evasão e/ou abandono escolar, é preciso entender que tal perspectiva de política pública, por si só, não tem o alcance populacional nem o respaldo didático-pedagógico necessário para reverter o quadro do fracasso escolar que persiste no país, especialmente nas regiões geográficas histórica e socioeconomicamente desfavorecidas. Isto significa que o ideário da política pública deverá ir além do foco na aceleração do fluxo escolar, devendo-se repensar o processo didático-pedagógico que favoreça a promoção de aprendizagens, a construção e difusão de saberes, habilidades e valores indispensáveis à formação humana que é compartilhada na e pela escola (Saviani, 2003).

É coerente reconhecermos que os programas de correção de fluxo escolar constituem ações emergenciais para minimizar um dos problemas cruciais e históricos da educação brasileira - a reprovação - e que persiste carecendo de ações mais amplas e consistentes, contemplando não somente o objetivo de corrigir a distorção idade/série escolar, mas também o de promover resultados qualitativos na vida dos sujeitos sociais que vivenciem essa modalidade de política educacional. É importante salientar que a estratégia adotada pelas políticas públicas, com foco no enfrentamento da distorção idade/série, tem sido baseada na redução do tempo de escolarização justamente para sujeitos sociais que foram excluídos do processo educacional em seu curso temporal desejável. Avaliações cuidadosas da qualidade dos resultados e dos problemas do ensino regular que continuam gerando abandono e reprovações que alimentam os números de distorção idade-ano, são necessárias e urgentes. Do contrário, continuaremos condenando e excluindo os que fracassam na escola. Para tanto, a superação da reprovação escolar demanda mudanças em todas as esferas, envolvendo escola, família, alunos e a sociedade civil e política, uma vez que todos estão envolvidos no fenômeno que não tem um culpado específico, mas que tem reflexo na sociedade como um todo.

Para além da quantidade de reprovações no âmbito nacional, compreender as vivências dos alunos é fundamental antes de propor estratégias interventivas no âmbito escolar, de forma que seja feito um diagnóstico da causa, considerando o processo interacional dos diversos fatores e os efeitos destes na problemática (Andrada, 2005). Assim, é fundamental que os órgãos governamentais ofereçam condições plenas para o funcionamento escolar, com espaços adequados, valorização dos professores e com recursos físicos e humanos que possibilitem que as demandas socioemocionais dos alunos sejam trabalhadas, não naturalizando ou neutralizando processos de alienação, mas permitindo que o sujeito que ali está possa ter ações conscientes de transformação da sua realidade e do mundo. Com efeito, o enfrentamento do fracasso escolar deve compreender ações que garantam a permanência e o desenvolvimento dos alunos nos processos didático-pedagógicos intraescolares, mas também deve envolver ações incumbidas de potencializar o desenvolvimento dos alunos no que concerne ao acesso e à progressão no mundo do trabalho e nos estudos subsequentes à educação básica.

Por fim, espera-se que os resultados deste estudo possam subsidiar discussões e ações voltadas para os programas de correção de fluxo, no sentido de mobilizar a defesa por políticas públicas de educação básica comprometidas com o enfrentamento do fracasso escolar, na perspectiva da construção de uma educação básica politicamente compromissada com seu papel de assegurar aos cidadãos a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Novos estudos que acompanhem o desenvolvimento, em sala de aula, desse tipo de programa e investiguem o processo de aprendizagem dos estudantes que o frequentam poderão contribuir com outros elementos para a análise das políticas de correção de fluxo e melhorar a qualidade e equidade do ensino e da aprendizagem, que é o princípio fundamental da educação.

## REFERÊNCIAS

- ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo , v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 07 abr. 2021.
- ALENCAR, E. R. D. (2016). **REPROVEI-ME E AGORA?** Pesquisa-ação com os alunos do médio integrado do IFPI Campus Parnaíba. Revista SOMMA,2(1), 43-50. Recuperado de <https://www5.ifpi.edu.br/revistas/index.php/somma/article/view/83/106>. Acesso em 07 de abril de 2021
- ANDRADA, Edla Grisard Caldeira de. **Focos de intervenção em psicologia escolar.** Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas , v. 9, n. 1, p. 163-165, June 2005 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572005000100019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000100019&lng=en&nrm=iso)>. access on 07 Apr. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572005000100019>.
- ANGELUCCI, Carla Biancha et al . **O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório.** Educ. Pesqui., São Paulo , v. 30, n. 1, p. 51-72, Apr. 2004 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022004000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000100004&lng=en&nrm=iso)>. access on 07 Apr. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000100004>.
- ANDRADE, Edson Francisco de; AGUIAR, Silvana Galvão de. **Política de correção de fluxo escolar em Pernambuco: uma análise do programa Travessia.** Pro-Posições, Campinas , v. 31, e20170026, 2020 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73072020000100513&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072020000100513&lng=en&nrm=iso)>. access on 07 Apr. 2021. Epub Apr 22, 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0026>.
- BARROS, Leonardo de Oliveira; MURGO, Camélia Santana. **A escola dos alunos reprovados: um estudo qualitativo.** Pesqui. prá. psicossociais, São João del-Rei , v. 13, n. 3, p. 1-16, set. 2018 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082018000300011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082018000300011&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 07 abr. 2021.
- DOURADO, L. F. (2004). **Gestão democrática da escola: movimentos, tensões e desafios.** In A. M. Silva, & M. A. S. Aguiar (Orgs.), Retrato da escola no Brasil (pp. 59-74). Brasília, DF: CNTE. Em Aberto / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v. 1, n. 1, (nov. 1981- ). – Brasília : O Instituto, 1981. p.149.
- GARCIA, Natália Rodovalho; BORUCHOVITCH, Evely. **Atribuições de causalidade para o desempenho escolar e resiliência em estudantes.** Psico-USF, Itatiba , v. 19, n. 2, p. 277-286, Aug. 2014 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712014000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000200010&lng=en&nrm=iso)>. access on 07 Apr. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712014019002003>.
- GENTILI, Pablo. **O direito à educação e as dinâmicas de exclusão na América Latina.** Educ. Soc., Campinas , v. 30, n. 109, p. 1059-1079, Dec. 2009 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302009000400007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000400007&lng=en&nrm=iso)>. access on 07 Apr. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302009000400007>.
- Geografia da Educação Brasileira / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília : O Instituto, 2000. 144 p.: il. tab. Acesso em: 07 de abril de 2021
- MOURA, E. M.; SILVA, J. C. da. **Reprovação escolar: discutindo mitos e realidade.** Disponível em: <[www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/370-2.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/370-2.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2012.
- MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Verbete correção de fluxo escolar. Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/correcao-de-fluxo-escolar/>>. Acesso em 13 jan 2021.

NASCIMENTO, Élide Furtado. **Correção de fluxo e escolarização de adolescentes: análise de uma política educacional**. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá , v. 24, e219342, 2020 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572020000100312&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572020000100312&lng=en&nrm=iso)>. access on 07 Apr. 2021. Epub May 18, 2020. <https://doi.org/10.1590/2175-35392020219342>.

OLIVEIRA, João Batista Araujo e. **Correção do fluxo escolar: um balanço do programa acelera Brasil (1997-2000)**. *Cad. Pesqui.*, São Paulo , n. 116, p. 177-215, July 2002 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742002000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000200008&lng=en&nrm=iso)>. access on 07 Apr. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742002000200008>.

PATTO, M.H.S. **A produção do fracasso escolar. Histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1999.

PEZZI, Fernanda Aparecida Szareski; MARIN, Angela Helena. **Fracasso escolar na educação básica: revisão sistemática da literatura**. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto , v. 25, n. 1, p. 1-15, mar. 2017 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2017000100001&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2017000100001&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 07 abr. 2021. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2017.1-01>.

SAVIANI, D. (2003). **Escola e Democracia: teoria da educação; curvatura da vara, onze teses sobre educação e política (36a ed.)**. Campinas: Autores Associados.

SOUSA, Clarilza Prado de. **Limites e possibilidades dos programas de aceleração de aprendizagem**. *Cad. Pesqui.*, São Paulo , n. 108, p. 81-99, Nov. 1999 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15741999000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15741999000300004&lng=en&nrm=iso)>. access on 07 Apr. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0100-15741999000300004>.